

ARTIGO EM FOCO – OFICINA DE ALAVANCAGEM DA PESQUISA E ESCRITA CONSCIENCIOLÓGICA

Artigo em foco – oficina de alavancagem da pesquisa e escrita conscienciológica

Adriana Accioly Gomes Massa, Sheila Torquato Humphreys & Tomas Hogan

RESUMO. Trata de artigo expositivo concernente à criação do projeto-piloto denominado “Artigo em Foco”, considerado uma gescon (gestação consciencial) grupal, desenvolvida conjuntamente pelos professores do IIPC-Curitiba, que voluntariam no *Pesquisarium*. Assim, a proposta desse artigo é apresentar o projeto e a metodologia adotada, que visa impulsionar os participantes (voluntários da instituição) a ingressarem no holopensene da pesquisa conscienciológica. A intenção é apresentar as primeiras impressões desse projeto, de forma qualitativa, vislumbrando o processo intraconsciencial dos participantes para construção da escrita, por meio da definição e aprofundamento de um tema de pesquisa e da interconexão assistencial, facilitando o processo de autopesquisa (reciclagens conscienciais). A metodologia adotada tem seu fundamento no paradigma consciencial e também em didáticas e paradidáticas correlatas, especialmente, àquelas que impulsionam o pesquisador, por meio de um processo tarístico e de ensino-aprendizado empoderador, na responsabilização da implementação de uma gescon, muitas vezes integrante da programação existencial.

Palavras-chave: Assistência – Tares – Desassédio - Programação Existencial.

ABSTRACT. Approach the expository essay concerning the creation of a pilot project called “Article in Focus”, considered a Grupal Gescon (consciousness gestation), jointly developed by teachers of the IIPC-Curitiba, who volunteer at *Pesquisarium*. So the purpose of this article is to present the project and methodology adopted, which aims to boost participants (volunteers of the institution) to join the holothosene of conscientiological research. The intention is to present the first impressions of this project, in a qualitative way, seeing the intraconsciential process of participants for writing construction, through the establishment and development of a research topic and assistance interconnection, facilitating the process of self-research (consciential recyclings) . The methodology has its foundation in the Consciential Paradigm and also in related teaching and parateaching especially those that drive the researcher, through a clarification task process and empowering teaching-learning, accountability of implementing a Gescon, often part of existential program.

Keywords: Assistance; Clarification Task; Deintrusion; Existential Program

1. INTRODUÇÃO

A escrita representa um grande entrave para muitas pessoas e sobre diferentes aspectos. Muitos têm dificuldades de concatenar as ideias, outros encontram dificuldades na concentração ou mesmo na fluidez do contexto. Há, ainda, àqueles que não superam a barreira da formatação

formal. Sejam quais forem os motivos, muitos “futuros autores” esbarram nessas dificuldades, interrompendo um processo de grande relevância interassistencial.

A importância de uma gescon e o peso que ela representa diante da proéxis pessoal já está mais do que esclarecida nos cernes da Conscienciologia, tanto em termos de autopesquisa como do exemplarismo, quando da concretização de uma publicação, seja ela um artigo, verbete ou um livro.

A publicação é muito significativa na ficha evolutiva da consciência, pois além de impactar positivamente a vida do indivíduo, irá promover um esclarecimento em nível policármico e por tempo indeterminado – é a tarefa do esclarecimento (tares) colocada em prática. Quando colocado nessas proporções, se percebe a seriedade e a importância da produção de uma gescon.

Mesmo diante do impacto positivo da gescon para a consciência e para o seu meio, ainda existe muita relutância, insegurança e dificuldade de iniciar o processo de pesquisa e escrita conscienciológica. Esse fato se deve à proposta do paradigma consciencial que leva à autorreflexão, impulsionando, muitas vezes, a consciência a sair da “zona de conforto” e enfrentar a si mesma.

E, foi justamente a partir de uma intencionalidade assistencial, buscando contribuir com esse processo de autopesquisa consciencial, que foi construído o projeto “Artigo em Foco”, com o apoio institucional, visando o fomento à pesquisa e à escrita e a interassistencialidade, por meio da conectividade entre os voluntários no estimulante processo de pesquisa e autopesquisa, contribuindo de forma complementar as demais atividades de desenvolvimento da pesquisa conscienciológica.

Os autores pretendem mostrar quais foram as etapas tomadas, o projeto adotado, a estruturação dos planos didáticos e paradidáticos das oficinas e da metodologia adotada, bem como o resultado prático advindo da primeira oficina realizada.

A metodologia de pesquisa utilizada no presente artigo é da descrição da autovivência dos autores no processo de construção e concretização do projeto ora exposto, além da pesquisa bibliográfica e resultados práticos da primeira oficina do projeto.

O artigo ficou estruturado da seguinte forma: além parte introdutória, a primeira seção consiste no processo de construção do projeto “Artigo em Foco”, falando dos seus objetivos, finalidades e vertentes teórico-metodológicas utilizadas. Na segunda seção, é explanado o projeto, apresentado as três oficinas que o integram, detalhando os fundamentos e objetivos de cada etapa (oficina) do projeto. Além disso, trata da exposição teórica, metodológica e paradidática das oficinas. Já a terceira e última parte, apresenta as considerações finais, procurando sintetizar toda a vivência dos autores com o desenvolvimento e implementação do projeto “Artigo em Foco”, contudo, sem a pretensão de concluir um processo ainda em construção, mas com o propósito de descrever os resultados já atingidos e seu significado para os autores.

2. PLANEJAMENTO E CONSTRUÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A ideia do Artigo em Foco foi incentivada pelo setor técnico-científico juntamente com a equipe do *Pesquisarium* do IIPC-Curitiba e surgiu a partir da necessidade de fomentar

a autopesquisa entre os voluntários da instituição. Observando o *gap* existente entre a vontade de escrever e a ação efetiva da escrita, os autores, que igualmente são voluntários do *Pesquisarium*, se motivaram para iniciar um projeto de oficinas que encorajasse, desassediase e motivasse os voluntários ao processo de pesquisa e escrita, iniciando pela autopesquisa.

A ideia da equipe foi a de construir uma proposta de oficinas permanentes, assim, a ideia foi a de ofertar mais de uma oficina dentro do projeto, todavia espaçadas entre si para que houvesse tempo hábil para construção e iniciação ao processo de pesquisa. E não só isso: se a ideia vingasse, o projeto Artigo em Foco seria ofertado periodicamente, implementando a ideia do continuísmo.

Na fase de planejamento do projeto, se verificou a importância de buscar uma metodologia que possibilitasse além do continuísmo das ações institucionais de fomento a pesquisa e à escrita, um processo que possibilitasse a motivação dos voluntários para ingressar em um mecanismo contínuo de pesquisa e autopesquisa.

Assim, a equipe considerou que seria importante trabalhar nas oficinas o processo de desenvolvimento da autonomia do pesquisador/escritor e, ainda, que esse processo seria facilitado pela interrelação entre os demais voluntários, pesquisadores/escritores, ou seja, a importância de introduzir atividades de fortalecimento interconsciencial. Nesse sentido destaca Alcadipani (2003, p. 182) que “as estratégias para ajudar o aprendente a pensar por si mesmo são a arte do professor facilitador incentivar o autodiscernimento no exercício raro da tarefa de ponta do esclarecimento”.

Ademais, percebeu-se que para que a consciência desenvolva sua autonomia, necessária a construção concomitante do conhecimento, por meio de seus atributos mentalsomáticos, favorecendo uma mudança de patamar cognitivo da consciência, sem excluir os aspectos interconscienciais, já que “se não pode existir cognição sem base afetiva, também não poderá haver evolução sem o desenvolvimento da afetividade”. (VICENZI, 2005, p. 25).

Colaborando com esse entendimento, Becker (2003, p. 31) ressalta que

A forma particular de ser e do agir humanos é a linguagem. A linguagem, segundo Piaget, tem na função semiótica sua condição de possibilidade, e é como seres simbólicos que nos tornamos capazes de compreender nossa própria capacidade de conhecer.

Além disso, cabe destacar a importância da dimensão interconsciencial no processo educacional, nesse caso, de fomento a pesquisa e escrita, pois é por meio justamente do outro que se desenvolve o processo de autocompreensão resultante de um mecanismo de autopesquisa.

A visão do outro é importante para completar a visão de si. A autoconsciência só existe no diálogo com outras consciências. O outro possibilita a autocompreensão porque é possível se ver através dos seus olhos. Não somos os portadores de verdades do outro, apenas de uma parte. O processo dialógico é a base de toda hetero e autocompreensão. Por este motivo, o autoritarismo, que impede o diálogo e não deixa espaço para a resposta do outro, não gera autoconhecimento no processo de interassistência. Assim, embora a visão externa seja importante para obtenção da autocompreensão, esta só é eficaz no processo dialógico. O não diálogo é a negação do outro, uma vez que seu ponto de vista é desconsiderado e ele passa a ser julgado por alguém cujas experiências e valores lhes são externos. (CARDOSO, 2011, p. 126).

E, esse processo intraconscencial de produção do conhecimento, por meio da pesquisa e da escrita, se dá também na esfera entre o professor ou facilitador e o aluno, pois conforme Freire (2004, p. 23), “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Além disso,

É que o processo de aprender em que historicamente descobrimos que era possível ensinar como tarefa não apenas embutida no aprender, mas perfilada em si, com relação a aprender, é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torna-lo mais criador. O que quero dizer é o seguinte: quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando de curiosidade epistemológica, sem a qual não alcançaremos o conhecimento cabal do objeto. (FREIRE, 2004, P.25).

Nesse aspecto, destaca-se que “o professor que age como se fosse o portador das verdades alheias, bloqueia o processo de autoconhecimento, pois o outro não é ouvido, não lhe é permitido expressar sua interioridade, seu contexto e suas experiências.” (CARDOSO, 2011, p. 126).

Ainda, na fase de planejamento do projeto, buscou-se construir uma metodologia que pudesse contemplar o processo dialógico, interconscencial, de construção da autonomia do pesquisador e, ainda, em modelo que os professores e alunos partilhassem de um espaço de diálogo solidário e construção do conhecimento co-participativo, daí surgiu a ideia de “oficina”, cuja nomenclatura já remete ao processo de construção de prática, nesse caso prática dialógica visando desenvolver pesquisadores conscienciológicos.

Sendo assim, optou-se por três oficinas, pontuais e espaçadas o suficiente entre si para que os participantes pudessem produzir e desenvolver a pesquisa e, consequentemente, a escrita.

Essas oficinas que integram o projeto são temporalmente espaçadas, para dar a oportunidade de se colocar em prática o *follow-up* de cada oficina realizada, com o propósito de acompanhar passo-a-passo do desenvolvimento e progresso de pesquisa e escrita do artigo. Esse processo visa proporcionar ao mesmo tempo a autonomia que o voluntário precisa para trabalhar a sua motivação de escrita, mas não o deixando tão solto ao ponto que deixe de se sentir pertencendo àquele grupo e àquele processo de pesquisa e de escrita.

Importante destacar que esse sentimento de pertença, constrói senso de responsabilidade, primeiro para consigo mesmo, depois para com toda a equipe envolvida, professores e alunos, que também se co-responsabilizam pelo processo.

Além disso, esse *follow-up* é fundamental para gerar um sentimento não só de responsabilidade, mas de valoração do trabalho que está sendo feito, pois isso gera um sentimento de acolhimento e motivação no aluno que participa da oficina, alimentando positivamente sua autoestima e o encorajando a superar os seus travões.

Ficou decidido, primeiramente, a abertura das oficinas somente para voluntários do IIPC-Curitiba, como um projeto-piloto.

Outro aspecto que foi abarcado no planejamento do projeto, foi a questão do custo das oficinas, ou seja, se seria cobrado algum valor pecuniário. Optou-se por ser uma oficina gratuita, voltada ao voluntário, em consonância com a proposta pedagógica que está inserida em um processo construtivista, de empoderamento, autoenfrentamento e interassistência, no sentido da co-participação grupal em prol da proéxis de cada participante, inclusive dos autores, ora professores. Além disso, os autores chegaram à conclusão que quem estaria fazendo todo o “trabalho”

seriam os próprios participantes, os autores em si, que atuam como agentes autopropulsores de seus projetos, sendo os “professores” dessas oficinas meros facilitadores, catalizadores e incentivadores do processo de pesquisa e de escrita.

Uma vez estabelecido o motivo do projeto, as datas e o conteúdo de cada Oficina (tratado nos itens a seguir), passou-se a divulgar o projeto internamente aos voluntários do IIPC. O *marketing* foi algo bem planejado pelos autores, que identificaram a importância da divulgação e criação de uma identidade visual para o projeto. Foi, então, criado um logotipo que pudesse estar contemplado com os propósitos do projeto denominado “Artigo em Foco”. Optou-se por um pictograma que remetesse a *insights* e ideias, propício para uma oficina mentalsomática, ficando a identidade visual assim configurada:

FIGURA 1 – divulgação do projeto “Artigo em Foco”



Na comunicação do projeto, procurou usar cores sóbrias e pouco ou nenhum ordenamento. O objetivo aqui era chamar a atenção do voluntário com uma publicidade diferente da utilizada habitualmente pelo padrão institucional e pelo qual está acostumado. Ao mesmo tempo pudesse remeter a ideia de estar lendo um impresso antigo devido às escolhas das letras, ativando inconscientemente a sua vontade de procurar livros ou escrever algo.

A divulgação foi feita via e-mail grupal e página do *Facebook* privativa, apenas disponível aos voluntários. Foi realizado um processo de inscrição, visando maior controle, já que a primeira oficina comportaria apenas 10 participantes.

Dois dias antes do início da primeira oficina foi realizado um contato telefônico com os alunos inscritos, lembrando-os do horário e solicitando para que trouxessem algo para o *coffee-break*, algo que puder oferecer aos demais colegas. Esse procedimento, também foi decidido na fase de planejamento do projeto, pois como o intuito era de integração entre os participantes (ante a importância do processo interconsciencial) e de desenvolvimento da autonomia e co-responsabilização, um *coffee-break* solidário teria mais coerência com a proposta metodológica das oficinas.

O grande diferencial do “Artigo em Foco” para as demais oficinas, além da questão do *follow-up* é também o fato dos professores participantes se comprometerem a revisarem os trabalhos enviados pelos participantes, isso reforça os laços entre os envolvidos e evidencia ainda mais o comprometimento e a seriedade do projeto.

O desenvolvimento preliminar do “Artigo em Foco” se deu de maneira fluida e com a interação motivada de todos os professores envolvidos. Foi preciso ter uma equipe unida já na fase preliminar para desassediar o projeto.

3. OFICINAS: ORGANIZAÇÃO

3.1. Oficina 1 – Fase inicial da pesquisa

A primeira oficina realizada pelo Artigo em Foco teve como propósito delinear um tema de pesquisa para aqueles que não a possuíam, ou então aprofundar melhor ou lapidar melhor, para aqueles que já tinham um direcionamento temático.

A metodologia aplicada nessa oficina é a seguinte: cada participante traz para debate um tópico do qual gostaria de trabalhar, citamos como um exemplo genérico a assistência, e a partir dali os professores (facilitadores) e demais participantes realizam questionamentos com o intuito de esculpir mais as suas metas. Esse processo pode ser considerado como o processo de *brainstorming*, ou seja, processo que se inicia com uma “tempestade de ideias”, a partir do método maiêutico, também conhecido como método socrático, pelo qual se utilizam perguntas abertas visando que o aluno consiga construir algumas respostas às suas próprias indagações.

Assim, a partir de questionamentos pontuais, com a técnica do *brainstorm*, a ideia era afunilar as informações fornecidas, para chegar a um tema de pesquisa. Se o participante já possuía algum tema de pesquisa, a intenção era determinar se de fato se sentia seguro com aquele tema.

Para que esta metodologia fosse aplicada, foi necessário um número restrito de alunos, do contrário iria ficar desgastante para todos ali presente; com isso em mente, os autores limitaram para esta oficina o número máximo de dez voluntários, para que a dinâmica pudesse fluir bem e para que todos pudessem ter oportunidade de se manifestar.

No início da oficina, a ideia era compreender as expectativas dos participantes, sendo solicitado que escrevessem na lousa, em uma única palavra, o que esperavam da oficina, ou seja, suas expectativas, suas metas.

Concluída essa etapa, foi realizada uma mobilização básica das energias (MBE), com intuito de promover maior abertismo para solidificar as metas esperadas. Esta etapa se mostrou muito importante, pois vieram vários *insights* de como superar as dificuldades para escrever.

Após, foi aplicada a técnica do mapa mental, ou seja, os participantes foram instruídos a se identificarem no mapa mental – nos espaços coloridos com um ponto de interrogação. Essa identificação foi realizada por meio da escrita do nome ou palavras, desenho ou recorte de revista.

Assim, foram disponibilizadas revistas, canetas coloridas, papel, cola e tesoura, enfim, a fim de deixar os participantes à vontade para se representarem no mapa mental como melhor entenderem. Além disso, como forma de não cristalizar aquela identificação, os participantes foram informados que, no futuro, caso não mais se identificassem com aquela construção, poderiam modificá-la.

Para melhor visualizar da técnica, segue o esboço do mapa mental apresentado:

Artigo em Foco AUTO PESQUISA

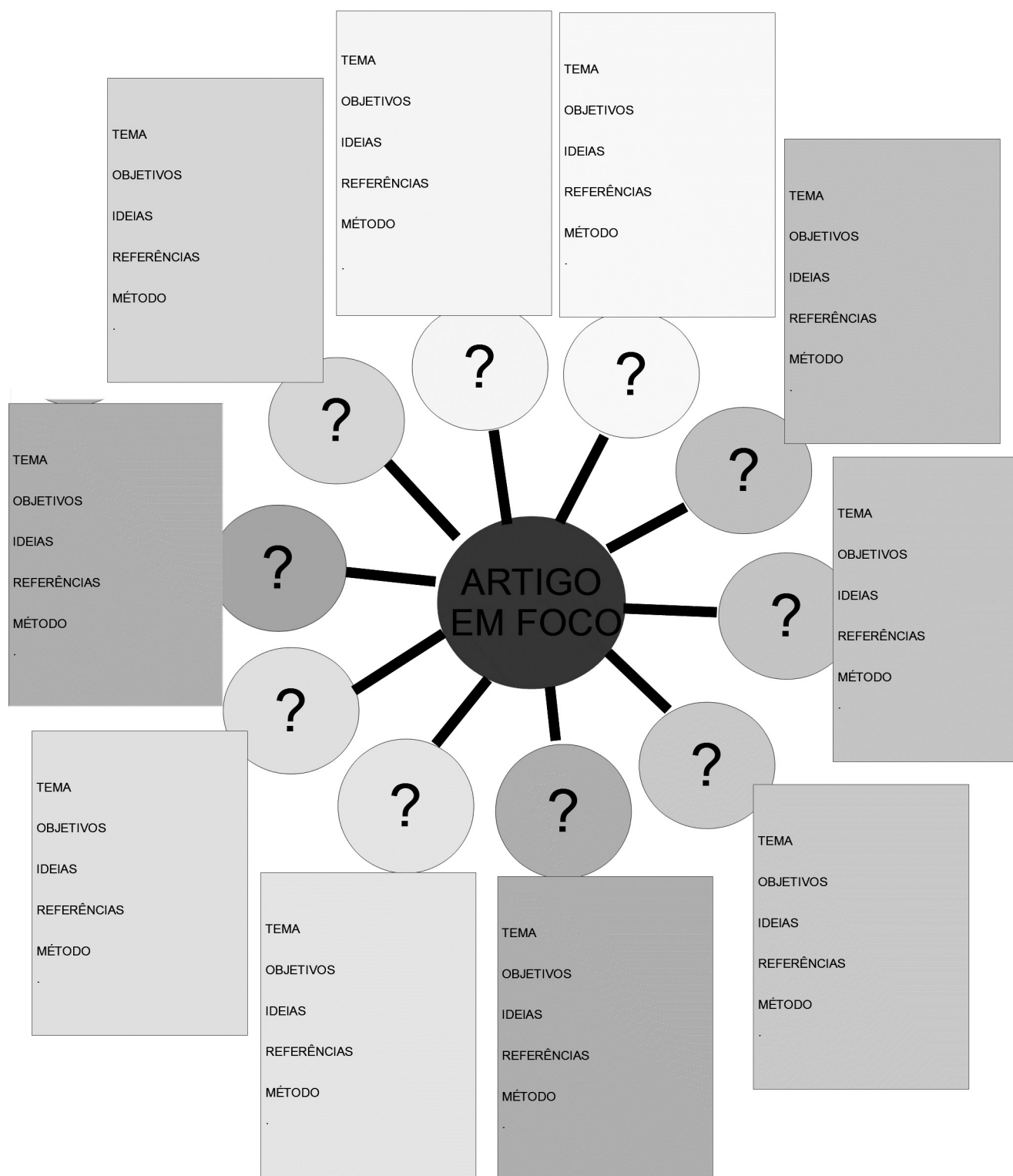


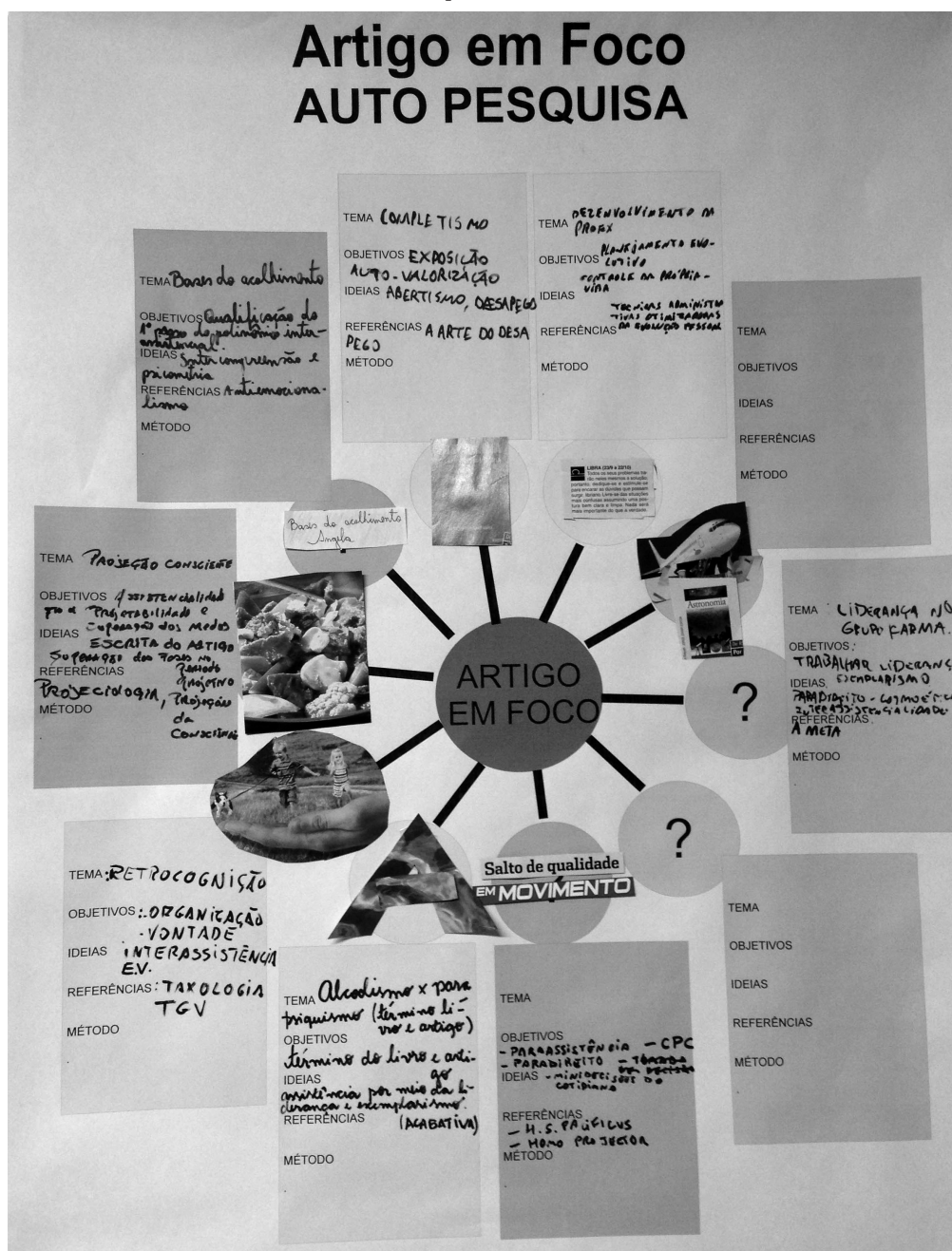
FIGURA 2 – Mapa Mental

Observando o mapa mental, vê-se que há um espaço para completar o tema, objetivo, ideia, metodologia, além de um espaço no qual o participante inclui o prazo de entrega da escrita de um artigo ou matéria. A medida que cada participante completava o seu processo de *brainstorming* ele, de próprio punho, como um contrato consigo mesmo e com o grupo, inseria esses dados no espaço escolhido por ele no mapa mental - no qual havia se identificado no início.

Ao final solicitou-se aos participantes para exporem o mapa mental no *Pesquisarium* do IIPC-Curitiba, como forma de exemplarismo para outros voluntários, além de um lembrete do compromisso firmado pelo participante.

O que torna este mapa mental produtivo é a ideia de continuísmo, ou seja, a continuação de inserção dos dados nas demais oficinas (2 e 3), em um processo de continuidade e construção.

IMAGEM 1 – Foto do Mapa Mental construído na Oficina 1



Importante, ainda destacar, que a primeira oficina foi muito bem avaliada pelos participantes, além de atender seu objetivo, ou seja, todos saíram com um tema de pesquisa delimitado. Ademais, o sucesso nessa primeira etapa também pode ser avaliado pela inesperada procura pela formação de nova turma da Oficina 1.

3.2. Oficina 2 – construindo os fundamentos teóricos-metodológicos da pesquisa

A segunda oficina do “Artigo em Foco”, que será inaugurada no mês de julho de 2015, abordará os métodos de pesquisa, apresentando várias metodologias, tanto no paradigma convencional como no paradigma consciencial.

A ideia dessa oficina será promover pequenas simulações, de forma lúdica, apresentando alguns objetos e fenômenos a serem pesquisados e explorados pelos participantes. Assim, a partir dessa dinâmica, que visa estimular a criatividade e a percepção da existência das mais variadas formas de observação e de pesquisa, apresentando os métodos e teorias correlatas.

Além disso, a proposta é trabalhar com os participantes a importância do conhecimento de métodos e técnicas já validados, como ferramentas facilitadoras do processo de pesquisa, que antecedem a escrita.

No que concerne a metodologia aplicada ao paradigma consciencial, serão formados sub-grupos, sendo que cada qual debaterá uma técnica de autopesquisa, que será distribuída pelos professores, apresentando, posteriormente, ao grupo maior a técnica estudada, seus objetivos e resultados, em formato de um breve seminário de pesquisa, cujo intuito será o de demonstrar a importância e a cientificidade do autoexperimento.

Após, a partir do tema de pesquisa já identificado por cada participante, a intenção será de construção de um projeto de pesquisa, no qual possam ser observados alguns elementos importantes de pesquisa e que devem estar presentes na escrita, como a problematização, hipóteses que deverão ser testadas a partir do princípio da descrença, objetivos, justificativa, metodologia e considerações finais...

Nessa oficina, a intenção é que o participante consiga ter uma visão mais integrada do seu projeto de pesquisa e escrita, compreendendo a estruturação de artigo científico e sua importância histórica e assistencial.

3.3. Oficina 3 – Estruturando o resultado da pesquisa na escrita consciencial

A Oficina Três visa trabalhar a acabativa dos artigos com o intuito de publicá-los. Nessa etapa do projeto “Artigo em Foco” se espera que os participantes já tenham compreendido o processo de pesquisa e o procedimento para a escrita consciencial, enxergando sua importância intra e interassistencial.

Concomitante ao processo de construção do conhecimento promovido pelas oficinas, os participantes podem também contar com o auxílio dos professores na revisão preliminar dos artigos.

Assim, a última oficina abordará temas concernentes às dúvidas estruturais da escrita, apresentado algumas normas técnicas para publicação de artigos, entre elas a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), utilizada tanto em revistas científicas galgadas no paradigmas convencional, como no paradigma consciencial.

Com esta oficina os artigos estarão prontos para serem encaminhados para a revista de escolha do participante para publicação. O esperado é que todos os envolvidos encaminhem o seu resultado final da oficina para publicação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de escrita é uma etapa fundamental para o completismo existencial e merece ser tratado com priorização. Se pudermos nesta vida formar uma gescon de valor poderemos alcançar uma assistência em níveis nunca antes possível.

Desde o planejamento até a execução do projeto “Artigo em Foco”, alguns ingredientes foram fundamentais, quais sejam: cooperação, solidariedade, espírito de equipe, estimulação dos traços individuais para o trabalho coletivo e, especialmente, a intencionalidade assistencial combinada com o compromisso e seriedade da equipe.

A avaliação positiva dos participantes da Oficina 1 foi importante no sentido de perceber que a definição teórico-metodológica do projeto foi adequada, podendo ser mantida em oficinas futuras e readequada com o passar do tempo conforme o *feedback* dos participantes.

Destarte, finalmente, conclui-se que com determinação, foco nos objetivos e ações cooperativas é possível elaborar um projeto interassistencial, construindo uma grande teia conectiva de assistencialidade e apoio na execução das gescons e das proéxis individuais e coletivas.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. ALCADIPANI, Stella. **Estratégias para ajudar o aprendente a pensar por si mesmo**. In: Anais da II Jornada de Educação Conscienciológica, 1 a 4 de maio de 2003. Brasília, DF – Brasil. 1.ª Edição. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciológica, 2003.
2. BECKER, Fernando. **A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
3. CARDOSO, Tamara. **Ensaio sobre a tarefa do esclarecimento na perspectiva dialógica**. In: Revista de Parapedagogia. Ano 1, Número 1 - Outubro de 2011. Edição Especial - *Anais da V Jornada de Educação Conscienciológica*. Foz do Iguaçu: Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Conscencial, 2011.
4. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa**. 29.ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
5. TALES, Mabel. **Profilaxia das Manipulações Conscenciais**. 2ª Edição. Foz do Iguaçu. Associação Internacional Editares, 2011.
6. VICENZI, Eduardo. **Assistência por meio da Afetividade**. Conscientia, Foz do Iguaçu, vol. 9, n. 1, p. 23-37, jan./mar., 2005.
7. VICENZI, Luciano. **Coragem para Evoluir**. 3ª Edição. Foz do Iguaçu. Associação Internacional Editares, 2011

Adriana Accioly Gomes Massa, Graduada em Serviço Social e Direito. Mestre em Organizações e Desenvolvimento. Especialista em Dependências Químicas e Terapia Familiar. Servidora Pública do Poder Judiciário Paranaense, Mediadora. Professora de Pós-Graduação. Instrutora de Mediação, Justiça Restaurativa e Círculos de Paz. Voluntária IIPC-Curitiba desde

setembro de 2013. Voluntária da Juriscons desde agosto de 2014. Pesquisadora do Colégio Invisível da Pararreurbanologia desde fevereiro de 2014. Docente de Conscienciologia desde fevereiro de 2015. E-mail: adriaccioly@gmail.com.

Sheila Torquato Humphreys, Graduada em Direito. Mestre em Ciências Jurídico Internacionais. Especialização em Direito do Trabalho e Ciências Jurídicas. Advogada. Professora de Direito. Voluntária do IIPC-Curitiba desde setembro de 2012. Expositora na IV Jornada de Paraperceptologia – ASSIP. Docente de Conscienciologia desde setembro de 2013. E-mail: sheilactba@yahoo.com.br.

Tomas Hogan, Graduado em Engenharia Industrial Elétrica. Mestre em Ciências do programa de pós-graduação em Engenharia Elétrica e Informática Industrial. Engenheiro. Voluntário do IIPC – Curitiba desde 2010. Docente de Conscienciologia desde 2013. E-mail: tomas.hogan@gmail.com.